

Projeto de Preservação

A Embrapa Meio-Norte possui um rebanho puro de gado Pé-Duro, como é conhecida a raça Curraleira no Sertão Nordestino, na Unidade Experimental "Octávio Domingues", em São João do Piauí, com o intuito de preservação dessa raça. É chegada a hora de se efetuar a avaliação das características qualitativas e quantitativas desse rebanho, que está prestes a atingir o efetivo de 400 animais. Juntamente com a Embrapa Gado de Corte e Embrapa Pecuária Sudeste, dois projetos de avaliação de cruzamentos, seleção, desenvolvimento ponderal e qualidade da carcaça serão efetivados, além de trabalhos conjuntos com a Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, no sentido de avaliações citogenéticas para a preservação da raça em evidência.

Essa raça, quando avaliada, poderá ser de grande utilidade em cruzamentos industriais com raças especializadas para criação em regiões tropicais, subtropicais e semi-áridas do Brasil e de outros países. Sendo assim, o Gado Pé-Duro constitui um patrimônio genético de valor incomensurável que precisa ser resgatado e deve ser tratado como uma questão de segurança nacional.

Equipe Técnica

Geraldo Magela Côrtes Carvalho
Embrapa Meio-Norte
geraldo@cpamn.embrapa.br

José Herculano de Carvalho
Embrapa Meio-Norte

Francisco Sérgio Moura Sales
Embrapa Meio-Norte
fsergio@cpamn.embrapa.br

Marcos Jacob de Oliveira Almeida
Embrapa Meio-Norte / Doutorando da Ufpb
Mjacob@cpamn.embrapa.br

Francisco das Chagas Monteiro
Embrapa Meio-Norte
Monteiro@cpamn.embrapa.br

Parceiros

Associação dos Criadores Piauienses de Pé-Duro
Associação Brasileira de Criadores de Curraleiros
CODEVASF



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agropecuária do Meio-Norte
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Av. Duque de Caxias, 5650 - Caixa Postal 01
CEP 64006-220 - Teresina, PI.
Sac@cpamn.embrapa.br

Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento



Tiragem: 2.000 exemplares
Julho de 2005 - Teresina-PI

Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento

Pé-Duro: O boi do Piauí

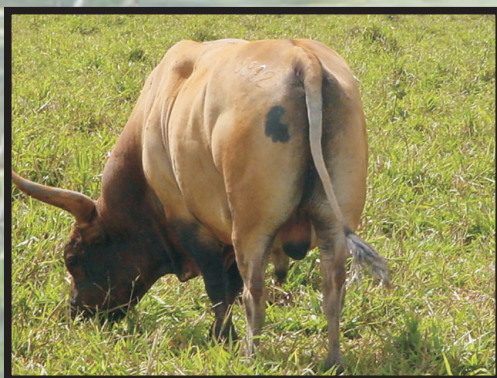


Embrapa
Meio-Norte

Histórico

Quando os colonizadores ibéricos chegaram em terras americanas, por volta do ano de 1500, depararam-se com uma fauna e flora diversa da existente na metrópole e em outras colônias. Em decorrência desse fato, hoje criamos mais de oitenta espécies de animais domésticos exóticos (importados), como cavalo, coelho, ovinos, caprinos, suínos, bovinos, abelha com ferrão e até o pardal, dentre outros.

Juntamente com as famílias de colonizadores, vieram as diversas espécies de animais domésticos com a finalidade de auxiliar o homem na sua árdua tarefa de desbravar e assegurar o domínio sobre o “Novo Mundo” que então se descortinava. Dentro dessa premissa, destacaram-se os bovinos, que forneceram couro, leite, carne e trabalho aos nossos antepassados, colaborando sobremaneira para a exploração e desenvolvimento das novas colônias americanas.



© Gerardo Magela Cortes Carvalho

Bem alimentado, o Pé-Duro expressa seu potencial genético



© Gerardo Magela Cortes Carvalho

Pelagens diversas são admitidas no padrão racial

Os bovinos que aqui aportaram, vieram principalmente da península ibérica, sendo, portanto, animais taurinos (*Bos taurus taurus*). Informações precisas sobre as primeiras introduções de bovinos na América estão perdidas no tempo. No Brasil, essa introdução se deu pelas capitâncias hereditárias, de onde foram levados ao interior pelas bandeiras, principalmente pelo Rio São Francisco, espalhando-se pelo Nordeste, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso e São Paulo.

Entretanto, os bovinos introduzidos na América Latina vieram também das outras colônias portuguesas e espanholas situadas no Atlântico Sul, África, Índia e Sudeste Asiático, tendo vindo portanto animais de origem zebuína (*Bos taurus indicus*). No Nordeste brasileiro, também foram introduzidos, em menor quantidade, animais de origem holandesa quando da ocupação pela Holanda, na gestão de Maurício de Nassau.

E foi assim, resultante da miscigenação e adaptação aos diversos ecossistemas, que surgiu pelas mãos da seleção natural, a primeira raça de bovinos em terras tupiniquins: a raça Curraleira ou Pé-Duro. A partir dessa, agora pelas mãos de criadores, foi selecionada a segunda raça brasileira de bovinos: a Caracu. Até o início do século XX, a raça Curraleira reinou soberana por mais de três séculos, quando se iniciaram as importações de zebuínos em maior escala.

A chegada e epopéia do zebu deu início a uma nova era na pecuária brasileira. O fenômeno da heterose (vigor híbrido), verificado no cruzamento entre as vacas curraleiras e reprodutores zebuínos, passou aos olhos leigos dos criadores a impressão quimérica da superioridade desses últimos em relação ao “pequeno e tardio” bovino nacional. Esse fato levou à absorção da raça curraleira pelos zebuínos e quase provocou o seu total desaparecimento.



© Gerardo Magela Cortes Carvalho

Boa habilidade materna, mansidão e longevidade são características da raça